

## Feito por Um Criador

As Canções — Parte 19

Salmo 139.15–18

### Introdução

Um dos editores de uma revista evangélica entrevistou recentemente um homem chamado Peter Singer, um filósofo na área da bioética; alguns afirmam que ele é o filósofo mais influente de nossos dias.

Bioética é uma área de estudo saturada com a cosmovisão evolucionista e praticamente desprovida de qualquer ética baseada na perspectiva judeo-cristã. Isso fica ainda mais irônico no caso do Dr. Singer, pois ele é filho de judeus austríacos e abandonou a revelação do Deus Criador vista no Antigo Testamento.

O Dr. Singer tem, há bastante tempo, levantado controvérsias com suas perspectivas, as quais têm se tornado cada vez mais aceitas e apoiadas. Nessa entrevista, ele nos mostra até onde o ser humano está disposto a ir uma vez que abandona a criação especial a favor do evolucionismo.

Ele afirmou—e não foi o único a dizer isso—que, já que não passamos de animais um pouco mais desenvolvidos que os demais, então é moralmente aceitável matar um bebê dentro de 30 dias após o nascimento, entregue completamente aos caprichos de seus pais ou guardiães. E por que não? Animais

abandonam seus filhotes e até os matam se bem quiserem.

O Dr. Singer ainda afirmou que médicos e pais deveriam ter a autorização de matar bebês de 1 ano de idade que manifestam alguma espécie de deficiência física ou mental. Se isso já não nos causasse arrepios o bastante, ele também disse nessa entrevista que matar crianças doentes especificamente para colher seus órgãos para o benefício de pessoas mais velhas é algo moralmente aceitável. Em suas palavras: “Eles não estariam fazendo algo errado em si.”

Concordo com o jornalista que escreveu depois: “Se Peter Singer é o filósofo bioético mais influente vivo em nossos dias, então, estamos com sérios problemas.”

Agora, a situação fica mais complicada porque Peter Singer não somente ensina em Princeton, uma das universidades mais prestigiosas de nossos dias, mas é chefe do departamento de bioética nessa mesma universidade; além disso, foi premiado alguns anos atrás com a honrada posição como o chefe do Centro dos Valores Humanos de Princeton.<sup>1</sup>

Esse é um dos líderes e influenciadores de nossos dias em assuntos sobre discriminação sexual, bem-estar dos animais, políticas exteriores e

aborto.<sup>2</sup> Imagine uma pessoa como essa a cargo do Centro de Valores Humanos, quando, na realidade, dá pouco valor à vida humana.

A revista o colocou entre as 100 pessoas mais influentes e, em junho de 2012, o Dr. Singer foi premiado pelo seu país de origem, a Austrália, pelo seu trabalho no campo da bioética.

Mas o que se encontra no cerne da filosofia do Dr. Singer que o conduz a essas conclusões estranhas e desumanas? Ele deixou isso claro em uma das entrevistas, quando disse: “Não podemos mais basear nossa ética na ideia de que seres humanos são uma criação especial feita à imagem de Deus e distinta de todos os outros animais.”<sup>3</sup>

Isso já diz tudo, não é? Em outras palavras, vamos abandonar a declaração bíblica das origens e o conceito de um Deus Criador cuidadoso e dedicado, e a ideia de que Ele é o Criador. Se esses conceitos forem abandonados—e esse professor é prova disso—você será conduzido inevitavelmente à conclusão de que os humanos são apenas animais que no momento aglomeram o planeta; e, assim como outro animal qualquer, se os pais de um filhote querem entregá-lo aos irmãos como comida ou abandoná-lo ao mundo selvagem, não há nada moralmente errado com isso.

No fundo, o motivo para isso é que Deus não tem nada a ver com a criação mesmo.

Que ironia o fato de essa declaração ter saído da boca de um filho de judeus imigrantes que escaparam por pouco de Hitler, o qual havia também mergulhado profundamente nas perversões da lógica do evolucionismo e da ideia de que o mais forte sobrevive.

Não passamos de animais e Deus não tem nada a ver conosco.

Davi, o rei compositor de Israel, discorda disso.

Sem qualquer justificativa, Davi escreve: “Deus tem tudo a ver conosco. Na verdade, Deus tem tudo a ver com tudo em nossas vidas!”

Davi usa uma partitura totalmente diferente ao compor um de seus hinos mais famosos conhecido como “Salmo 139,” um Salmo que há séculos tem cativado a atenção do povo de Deus.

Neste Salmo, Davi nos leva não à sala de parto numa maternidade para ver um recém-nascido, mas ao ventre por meio da inspiração divina para vermos o começo do começo da vida de uma pessoa.

Veja o que ele escreve no verso 13: ***Pois tu formaste o meu interior, tu me teceste no seio de minha mãe.*** Davi retrata Deus sentado à uma máquina de tecelagem, escolhendo os fios e as cores dos fios, tecendo cada um de nós.

E ele continua no verso 14: ***Graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste; as tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe muito bem.***

***Assombrosamente***, ou “de maneira incrível, maravilhosa;” ***maravilhoso***, ou “de maneira única, singular.” Nós fomos criados por Deus incrivelmente singulares e únicos, desde suas digitais ao tamanho de seu nariz, a cor de seus cabelos—ou falta de cabelos. Eu li que o nariz e as orelhas nunca param de crescer; os ossos param de crescer, mas as cartilagens não.

Essas não são boas notícias. Por que Deus deixaria nariz e orelhas crescerem sempre, mas permitiria que o cabelo parasse de crescer? Simplesmente para provar que Ele tem um senso de humor.

Mas, deixando a digressão de lado, observe o verso seguinte no Salmo 139; lemos no verso 15: ***os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado.***

A palavra hebraica traduzida aqui como *ossos* se refere ao nosso esqueleto; ou seja, Deus não esteve alheio à formação de nossa estrutura óssea e esqueleto.

Note mais adiante no verso 15: *e entretecido como nas profundezas da terra*. A expressão *profundezas da terra* é uma metáfora que se refere ao recôndito do ventre materno. Davi diz, usando mais uma bela metáfora, que Deus trabalhou, bordando cada fio de nosso ser.

Davi proclama a verdade incrível e maravilhosa de que Deus esteve completamente envolvido com a maneira como você foi formado—incluindo seu nariz, orelhas que continuarão crescendo; e isso é algo fantástico!

O envolvimento do Criador significa que Deus projetou aquilo que se tornaria alguma habilidade ou deficiência física, e colocou cada uma delas em nosso ser para que O glorifiquemos de forma singular, dependamos dEle para cada necessidade singular e encontremos nEle um Senhor fiel, gracioso e soberano.

Então:

- séculos antes de o ultrassom mostrar o coração da criança batendo na nona semana;
- séculos antes de podermos observar as células se desenvolvendo tão rápido que, caso o bebê não parasse de se desenvolver num dado momento, pesaria dezenas de quilos;
- séculos antes de podermos ver o bebê no útero chupando seu polegar e reagindo a sons e estímulos que causam desconforto;
- séculos antes de a tecnologia na medicina descobrir que um bebê no útero emite ondas cerebrais praticamente idênticas às ondas

emitidas por adultos antes mesmo de ele ter 40 dias de vida;

—antes de todas essas coisas, Davi escreve: “Tu, ó Deus, estiveste ocupado, trabalhando no exato momento em que o espermatozoide fecundou o óvulo e a célula se dividiu.”

Será que aquilo ali já é uma vida? Davi diria: “A vida começou e Deus já está envolvido.”

De fato, veja o verso 16:

*Os teus olhos me viram a substância ainda informe, e no teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado, quando nem um deles havia ainda.*

A palavra que Davi escolheu sob a direção sobrenatural do Espírito Santo, traduzida como *substância ainda informa*, é, na verdade, apenas uma palavra, um termo que não existia na geração de Davi, mas que transmite melhor a ideia do termo original hebraico. Trata-se da palavra “embrião.”<sup>4</sup>

Substância ainda em formação no útero, substância ainda não aperfeiçoada em forma, mas com vida, se desenvolvendo e com um destino.

De fato, se você conectou essa frase com a anterior, então percebeu que Davi diz que Deus entreteceu detalhadamente o nosso embrião.

Agora, obviamente, a ciência médica deixará Deus de fora da equação ao defender a evolução e um universo sem um Criador. Mas os cientistas pelo menos entenderam o que Davi fala aqui—que o embrião se desenvolve conforme um molde detalhado. Um crescimento bordado.

A mesma palavra aqui traduzida como *entretecido* aparece em Êxodo, onde Moisés fala da costura das cortinas para o Tabernáculo—cortinas bordadas com imagens de anjos. Davi diz: “É exatamente isso! Nós nos desenvolvemos segundo

uma informação pré-existente, um molde criado para mim e para você.”

Um autor escreveu sobre esse molde: “Nós o conhecemos como DNA. Seu corpo é formado por aproximadamente 30 trilhões de células, e cada uma delas contém volumes de informações codificadas e se desenvolve no útero com base nessas informações.”<sup>5</sup>

Outro autor afirmou: “Quando Davi escreveu no Salmo 139 que somos entretecidos como se nosso molde fosse bordado num desenho intricado e belo, ele descreve, na verdade, o processo incrível do crescimento embrionário, agora descoberto pela moderna biologia molecular. O desenho na molécula de DNA é uma estrutura complexa de duas hélices que serve como molde para o desenvolvimento do corpo.”<sup>6</sup>

Permita-me ir ainda um pouco mais adiante com um artigo publicado por uma revista científica. O seu DNA, seu genoma pessoal, está repleto de pelo menos 4 milhões de sequências reguladoras que residem em porções dentro do DNA. Por vários anos, cientistas pensaram que muitas dessas porções de DNA eram inúteis, e Francis Crick, um dos cientistas que descobriu a estrutura do DNA, as chamou de “lixo de DNA;” em outras palavras, não serviam propósito algum.

Na primeira década do século 21, cientistas ainda criam que 97% do DNA humano não tinha nenhuma função aparente. Mas, em setembro de 2012, uma equipe de 440 cientistas de 32 laboratórios diferentes ao redor do mundo fez uma descoberta incrível. Quando esses cientistas investigaram o DNA mais a fundo, descobriram um sistema complexo de controle genético. Nos últimos 5 anos, eles concluíram que 80% do suposto “lixo do DNA” não é lixo coisa nenhuma. Essas sequências reguladoras são ativas e servem para controlar como células, órgãos e outros tecidos se comportam. Eles deram outro nome ao “lixo do

DNA;” agora ele é chamado de “tesouro escondido.”<sup>7</sup>

De onde procedeu toda essa informação sobre você—como seria, o que se tornaria, qual aparência teria, como seria sua voz, no que seria bom, o que gostaria de fazer, o que não gostaria de fazer, de que forma poderia glorificar melhor seu Criador e bilhões de outras coisas—onde se originou toda essa coletânea de informação codificada no seu DNA, com base na qual você foi entretecido segundo o desenho e molde de Deus?

É o seguinte: eu não costuro nada; nunca consegui nem passar uma linha no fundo de uma agulha sem perder minha santificação. Um tempo atrás, eu estava na loja com minha esposa enquanto ela procurava um tecido e vi um pacote com pano para vestidos sobre uma mesa ali perto. Olhei para aqueles panos e pensei: “Que coisa complicada! Não nasci para fazer essas coisas!”

Você consegue imaginar na complexidade do molde usado para formar você? De onde veio esse molde? Davi também responde essa pergunta, sem conhecimento algum sobre o DNA; veja o verso 16:

***Os teus olhos me viram a substância ainda informe, e no teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado, quando nem um deles havia ainda.***

A informação sobre sua vida e sua complexidade, até mesmo a duração de sua vida, foram escritos no livro do seu Deus Criador que é onisciente, onipresente e onipotente.

E Davi continua nos versos 17–18:

***Que preciosos para mim, ó Deus, são os teus pensamentos! E como é grande a soma deles! Se os contasse, excedem os grãos de areia; contaria, contaria, sem jamais chegar ao fim.***

Em outras palavras, a complexidade do molde deve significar que Tu, ó Deus, tiveste pensamentos detalhados e complexos sobre mim ao criar um molde especificamente para mim. E de pensar que Tu pensaste, e ainda pensas, em mim... esse é um conhecimento precioso demais! E, quando eu acordo para a rotina diária da minha vida, só de pensar que Tu projetas até mesmo esse dia—e a vida no porvir, produz em mim segurança, louvor e adoração infinitos.

Rejeitar esse conhecimento e abandonar a revelação de Deus de que Ele projetou a vida humana significa abraçar a tragédia, a morte e até mesmo uma vida desprovida de qualquer significado.

Uma boa ilustração do abandono do Salmo 139 foi a decisão tomada pela Suprema Corte dos Estados Unidos em 1973 quando apoiou o aborto. O ensino das Escrituras não pesou mais como evidência válida, e isso numa época em que a ciência médica não havia ainda chegado ao pré-natal do Salmo 139.

A Suprema Corte defendeu que a mulher tinha o direito de remover tecidos do feto que crescia em seu corpo, caso desejasse—esse era um direito dela.

Em outras palavras, uma mulher tinha o direito de remover o feto, da mesma maneira como alguém remove o apêndice ou a vesícula; afinal, não era um ser humano, mas um ser não humano, um bolo de tecido insensível.

Tragicamente, o juiz foi com a opinião da maioria, alegando que o início da vida era “uma questão muito difícil de determinar,” e defendeu o aborto.

Uma questão muito difícil de determinar... não sabemos se é um ser humano ou não; pode até ser, mas nunca iremos saber.

Um autor colocou o raciocínio ilógico desse juiz da seguinte forma:

*O que ele faria se um caçador estivesse diante dele, culpado por haver atirado num homem ao invés de num javali. Daí, o caçador se defende dizendo o seguinte: “Vi um movimento atrás da moita; não sabia se era um homem ou um javali e, apesar de não conseguir resolver essa questão difícil, atirei mesmo assim.”<sup>8</sup>*

Qualquer juiz argumentaria de volta, dizendo: “Você não deveria ter esperado até que tivesse certeza? Não deveria ter se esforçado um pouco mais para se certificar de que não era uma pessoa antes de atirar?”

A verdade é que, mesmo sem a descrição de Davi no Salmo 139, só o que aprendemos com a medicina nos últimos 30 anos sobre a vida no útero já deveria calar a boca dos defensores do aborto, reverter a decisão desse juiz e mudar de ideia cada pai e mãe.

Hoje, sabemos que se trata de um ser humano em desenvolvimento que possui intelecto e sentimentos, digno de precaução extra e proteção.

E foi exatamente isso o que aconteceu com um homem chamado Bernard Nathanson. Quando a ciência finalmente atingiu o mesmo nível de conhecimento do Salmo 139, sua vida mudou.

O Dr. Bernard, após o aborto ter sido legalizado nos Estados Unidos em 1973, se tornou o diretor do Centro para Saúde Reprodutiva, a qual ele dizia ser “a maior clínica de aborto no mundo ocidental.” Bernard afirmou: “Eu conhecia cada faceta do aborto; ajudei a nutrir a prática desde sua infância, injetando muito sangue e dinheiro.”

Mas, em 1974, num artigo publicado por um periódico de medicina, o Dr. Bernard expressou seu crescente desconforto com o aborto. Ele escreveu:

*Estou profundamente perturbado com minhas próprias incertezas constantes que havia presidido mais de 60 mil mortes. Não há mais dúvida alguma em minha mente de que a vida humana existe desde o começo da gravidez.*

Sua incerteza apenas se intensificou com a invenção da tecnologia do ultrassom e da habilidade para vermos o bebê dentro do útero. E isso foi o suficiente. Bernard disse numa entrevista:

*Pela primeira vez, pudemos ver o feto humano, medi-lo, observá-lo, assisti-lo e, de fato, criar um vínculo com ele e amá-lo. Eu mudei de ideia porque esse novo dado científico... me persuadiu que não poderíamos mais continuar abatendo indiscriminadamente o que, agora, estava evidente ser um ser humano.*

Você percebeu a mudança em seu vocabulário? Ele deixou de chamar o bebê de “feto humano” para chama-lo de “ser humano.” O jornalista que o entrevistava disse:

*Esse discernimento a respeito da humanidade dos bebês no útero não tinha nada a ver com religião ou Bíblia. Na realidade, quando o Dr. Bernard fez esses comentários, ele se considerava ser um judeu ateu. Mas ele parou de realizar abortos e, posteriormente, começou a marchar em manifestações a favor da vida por causa do que ele tinha visto dentro do útero nas primeiras semanas de gravidez. Pouco antes de sua morte aos 84 anos de idade, esse judeu ateu se tornou um cristão e, quando perguntado por que havia se convertido ao Cristianismo, ele respondeu: “Porque nenhuma outra religião oferece o perdão.”<sup>9</sup>*

Perdão. E isso é verdade para você também, caso já tenha abortado um bebê—você cresceu ouvindo que ele não passava de um feto.

Perdão: perdão sempre vem depois do arrependimento e da confissão de qualquer pecado,

qualquer crime, qualquer ação errada—***o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado*** (1 João 1.7).

E a propósito, sabemos que o bebê no útero não é apenas um feto. O termo “feto” é definido da seguinte forma: “um vertebrado ainda não nascido ou que ainda se encontra dentro do ovo, especialmente após haver alcançado a estrutura básica de sua espécie.”

Portanto, podemos aplicar o termo “feto” para falar de qualquer animal. Uma mãe não carrega em seu ventre simplesmente mais um animal, mais um feto; você carrega um bebê, um ser humano que é vivo e que foi projetado por um Deus Criador.

Charles Swindoll parafraseou esses versos de uma forma que ajuda a esclarecer o significado do texto:

*Por que Tu, ó Deus, e nenhum outro, originaste meus órgãos vitais. Tu me teceste no útero de minha mãe; meu esqueleto e meus ossos não foram escondidos de Ti quando fui criado naquele lugar escondido para minha proteção, quando minhas veias e artérias foram trançadas habilidosamente... como que com uma agulha de ponta finíssima. Teus olhos me observaram quando eu não passava de um embrião, e em Teu livro foram descritos e registrados os dias que deveria viver—os dias que me forjariam para ser a pessoa que Tu queres que eu seja—antes mesmo de eu nascer. Quão preciosos, infinitos e numerosos são os Teus pensamentos sobre mim, ó Deus. Se os tentasse contar, seu número seria maior do que o da areia na praia.<sup>10</sup>*

E o plano de Deus para nós não se limita a esta vida; Seu plano inclui a vida do porvir—minha vida e aquilo que me tornarei no decorrer de toda a eternidade; isso também já foi planejado por Ele para mim e para você.

É por isso que Davi nos leva a cantar uma adoração mais profunda a esse Deus onisciente, onipresente e onipotente.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 13/04/2014

© Copyright 2014 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

---

<sup>1</sup> Adaptado de [theosophical.wordpress.com](http://theosophical.wordpress.com) e de [biography.com/people/peter-singer-39994](http://biography.com/people/peter-singer-39994).

<sup>2</sup> Ibid.

<sup>3</sup> Erwin Lutzer, *Twelve Myths Americans Believe* (Moody Press, 1993), p. 104.

<sup>4</sup> Henry M. Morris, *Treasures in the Psalms* (Master Books, 2000), p. 223.

<sup>5</sup> Lutzer, p. 108.

<sup>6</sup> Adaptado de Morris, p. 223.

<sup>7</sup> Gina Kolata, “Bits of Mystery DNA, Far from ‘Junk,’ Play Crucial Role,” *The New York Times* (05/09/2012); Stephen S. Hall, “Hidden Treasures in Junk DNA,” *Scientific American* (18/09/2012).

<sup>8</sup> Lutzer, p. 111.

<sup>9</sup> William Grimes, “B.N. Nathanson, 84, Dies; Changed Sides on Abortion,” *The New York Times* (22/02/2011); John Ensor and Scott Klusendorf, *Stand for Life* (Hendricksen, 2012), pp. 13–14.

<sup>10</sup> Charles R. Swindoll, *Living Beyond the Daily Grind: Book 2* (Word, 1988), p. 373.